

Chikungunya desafia ciência e já mata mais que dengue e zika no Nordeste

Carlos Madeiro

Colaboração para o UOL, em Maceió 12/07/2016 | 06h00



Ouvir texto



Imprimir



Comunicar erro

AP Photo/Felipe Dana



O alto número de mortes confirmadas por chikungunya no Nordeste está desafiando médicos e pesquisadores a buscar explicações do porquê de uma doença de taxa de mortalidade baixa apresentar saltos fora do padrão normal. A doença é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.


A chikungunya foi motivo confirmado de 45 mortes no 1º semestre na região, contra 35 mortes por dengue e cinco pelo vírus da zika. O número de mortes ainda deve crescer consideravelmente, já que há outras 400 mortes por arboviroses em investigação nesses Estados, todas sem causa confirmada.

O levantamento feito pelo **UOL** inclui dados das secretarias estaduais de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. O governo de Sergipe não indica a quantidade de mortes em seus boletins divulgados nem a secretaria estadual de Saúde informou o número.

O Nordeste é a região do Brasil que mais sofre com o vírus, segundo o Ministério da Saúde. Até o fim de maio, 107 mil pessoas foram infectadas pela febre chikungunya —a região tem 87% das infecções registradas em todo o país. O número de pessoas infectadas no Brasil em 2016 já é quase nove vezes maior que as registradas em todo o ano passado: 13 mil.

Assim como dengue e zika, não existe um tratamento específico para chikungunya. Os sintomas são tratados com medicação para a febre e dores articulares.



Map created by  UOL

Gravidade da doença assusta

A dispersão da febre chikungunya pelo Nordeste tem deixado um rastro de adultos e idosos com dores crônicas graves que sobrecarrega os serviços de saúde, além de um número ainda não explicado de mortes. Os boletins das secretarias de saúde estaduais trazem alertas da gravidade da situação.

“ O cenário epidemiológico das arboviroses urbanas em nosso Estado revela a ocorrência de grande número de óbitos, caracterizando uma situação preocupante para a vigilância epidemiológica ”

Boletim do Rio Grande do Norte

No primeiro semestre de 2016, o número de mortes por arboviroses cresceu 426% no Rio Grande do Norte. O Estado é o que tem maior incidência de chikungunya do país.

Mais fatal que dengue

Os índices de mortes nesses Estados apontam para mais vítimas fatais entre os infectados por chikungunya do que entre os infectados por dengue.

Em Pernambuco, Estado líder em mortes pela doença na região, o índice de mortalidade de chikungunya é seis vezes maior que o da dengue. Até junho, foram sete mortes confirmadas de dengue para 19.304 pessoas infectadas (média de 0,4 morte para mil casos). Já no caso da chikungunya, são 11.273 casos confirmados de infecção, com 26 mortes: 2,1 para cada mil casos.

O índice é maior do que o apresentado na literatura médica. A letalidade de dengue nas Américas em 2014 foi de 0,7 óbitos por mil casos, enquanto o de chikungunya era de 0,2 por mil casos.

O infectologista Kleber Luz, integrante do grupo de cientistas do Ministério da Saúde que investiga o problema, diz que essa taxa de mortalidade "aparentemente" maior para a febre que no caso de outras arboviroses intriga os especialistas.

“ *[As mortes] têm preocupado muito a comunidade científica, realmente é um comportamento estranho da doença. A expectativa é que a chikungunya não produzisse óbitos. A coisa ganhou uma dimensão maior*”

Kleber Luz, professor da UFRN

Para o Ministério da Saúde, ainda é preciso investigar mais detalhadamente as mortes por chikungunya "para que seja possível determinar se há outros fatores associados, como doenças prévias, comorbidades, uso de medicamentos, entre outros". Luz diz que o Ministério da Saúde vai debater um protocolo para investigar o problema (<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2016/04/26/em-reuniao-emergencial-governo-encomenda-protocolo-de-chikungunya.htm>). Ele diz que, no final de julho, um grupo da comunidade científica deve se reunir em João Pessoa para essa discussão.

Luiz Tito/Folhapress



A baiana Dannyelle Campelo, 32, toma diversos remédios devido à chikungunya

Luz indica que há duas teorias mais prováveis para as mortes. "Temos vistos alguns casos em que o vírus tem invadido o sistema neurológico, causando encefalite grave, e em crianças há um quadro clássico com múltiplas lesões de pele, mas isso já era esperado. Uma outra possibilidade é que, no Brasil, a venda é livre de todos os remédios, com exceção dos antibióticos; ao adoecerem e por terem muita dor, os pacientes talvez estejam usando anti-inflamatórios e corticoides", diz.

O uso de remédios pode, ao mesmo tempo, tornar a doença mais grave e comprometer a imunidade dos infectados. "É como se deixasse o caminho livre para o vírus matar", explicou o infectologista.

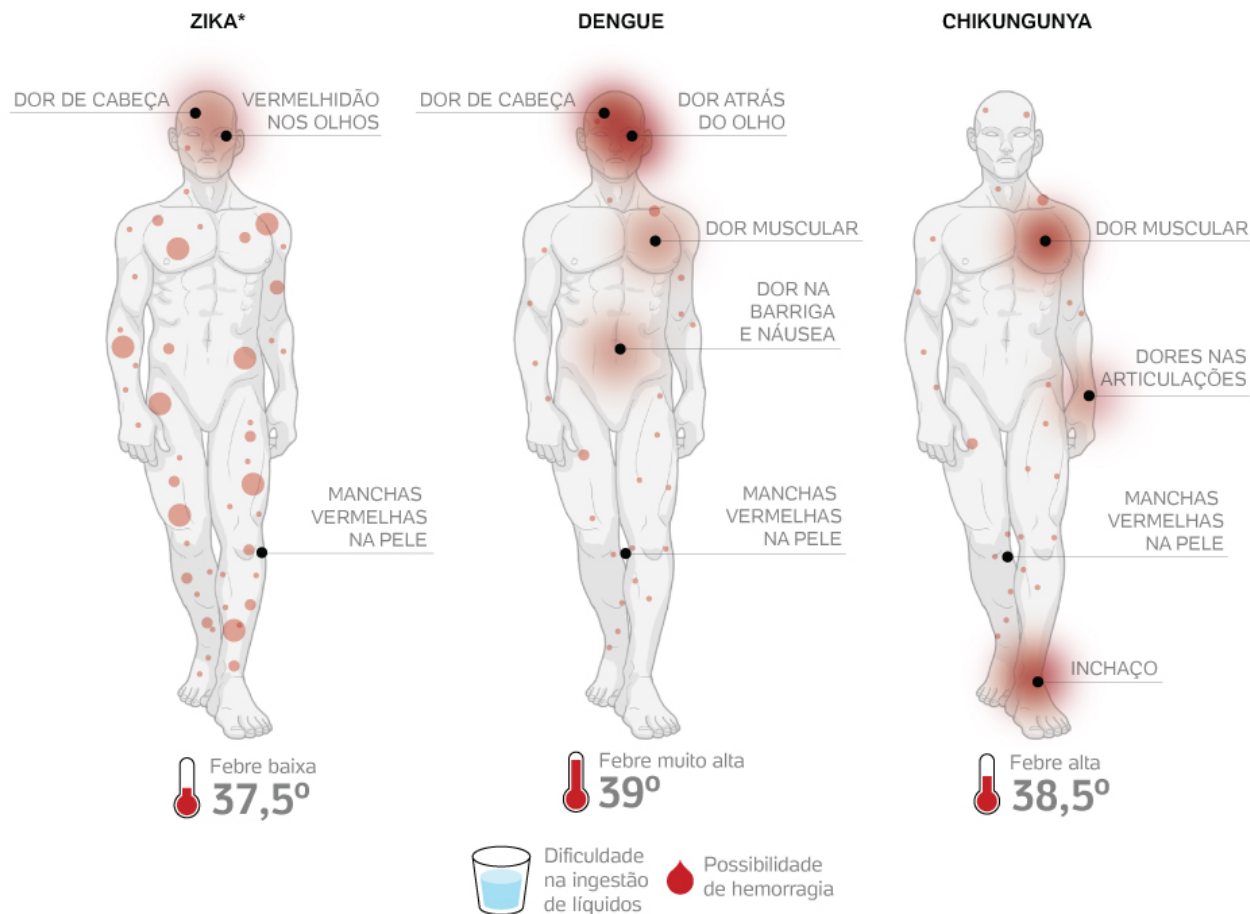
A doença

A transmissão da febre chikungunya foi identificada pela primeira vez no Brasil em 2014. Os sintomas da doença são: febre acima de 39 graus e de início repentino e dores intensas nas articulações de pés e mãos. Pode ocorrer, também, dores de cabeça e nos músculos e manchas vermelhas na pele. Cerca de 30% dos casos não chegam a desenvolver sintomas.

Contra o avanço da doença e reações mais graves, o Ministério da Saúde já formulou o [Guia de Manejo Clínico](http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/27/febre-de-chikungunya-manejo-clinico-b.pdf) (<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/27/febre-de-chikungunya-manejo-clinico-b.pdf>), com orientações sobre o diagnóstico precoce e manejo para profissionais de saúde.

É ZIKA, DENGUE OU CHIKUNGUNYA?

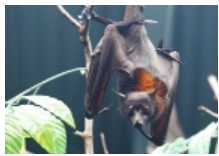
Sintomas das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* são parecidos



*Só 1 em cada 5 infectados tem sintomas

Fonte: Hospital São Luiz

Veja também



Por devorar mil mosquitos por hora, morcego vira arma contra a zika nos EUA



Dolorosa e duradoura, chikungunya vai ser surpresa maior que zika, diz pesquisador



'Não sou mais a mesma pessoa', diz paciente que sofre há quase 2 anos com efeitos da chikungunya



© 1996-2016 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados. Hospedagem: UOL Host